



ORIGINAL ARTICLE

NURSES' PERCEPTION ON THE USE OF MUSIC AS A TECHNOLOGY FOR PAIN RELIEF IN NEWBORNS

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE USO DA MÚSICA COMO TECNOLOGIA PARA ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS

PERCEPCIÓN DE ENFERMEROS ACERCA DEL USO DE MÚSICA COMO TECNOLOGÍA PARA ALIVIO DEL DOLOR EN RECIÉN NACIDOS

Leiliane Martins Farias¹, Maria Vera Lucia Moreira Leitão Cardoso², Viviane Martins Silva³, Thelma Leite de Araújo⁴

ABSTRACT

Objective: to analyze nurses' perception on the use of music as a technology for pain relief in newborns. **Method:** this is a descriptive study carried out in a neonatal intensive care unit of a public hospital in Fortaleza, Ceara, Brazil, on July 2010. For data collection a semi-structured interview with a questionnaire consisting of ten questions was used. The subjects were ten female nurses. The prior authorization to carry out this work was obtained under the Opinion 100606/10, from the Science and Ethics Commission of the institution under study. To guarantee anonymity, the letter E was given to each female nurse, followed by the ordinal number of the interview concerned. **Results:** the data were organized into two categories: nurse's perception on the effect of music for the newborn's pain relief and use of music for pain relief in newborns in the nursing daily routine. The female nurses reported that music provides pain relief to newborns, because it calms them down, reduces stress, relaxes, soothes, relieves tensions, and promotes comfort. **Conclusion:** the use of music as a technology related to human relations improves the construction of the knowing how to do, contributing to a "new look" and care, based on a more humanized assistance. **Descriptors:** music; infant, newborn; pain; nursing; technology.

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção dos enfermeiros sobre o uso da música como tecnologia para alívio da dor de recém-nascidos. **Método:** trata-se de estudo descritivo realizado em uma unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital público de Fortaleza-CE em julho de 2010. Utilizou-se para coleta dos dados entrevista semiestruturada com questionário com dez perguntas. Os sujeitos foram dez enfermeiras. A autorização prévia para realização deste trabalho foi obtida por meio do Parecer n. 100606/10, da Comissão Científica e de Ética da instituição sede do estudo. Para preservar o anonimato, foi atribuída às enfermeiras a letra E, seguida de número ordinal da entrevista em questão. **Resultados:** os dados foram organizados em duas categorias: percepção do enfermeiro sobre o efeito da música para alívio da dor do recém-nascido e utilização da música para alívio da dor em recém-nascidos no cotidiano da enfermagem. As enfermeiras relataram que a música proporciona alívio da dor em recém-nascidos, pois os acalma, reduz o estresse, relaxa, tranquiliza, alivia as tensões e promove aconchego. **Conclusão:** a utilização da música como tecnologia associada às relações humanas aprimora a construção do saber-fazer, contribuindo para um "novo olhar" e cuidado, respaldados em uma assistência mais humanizada. **Descritores:** música; recém-nascido; dor; enfermagem; tecnologia.

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción de los enfermeros acerca del uso de la música para aliviar el dolor de recién nacidos. **Método:** esto es un estudio descriptivo, realizado en una unidad de terapia intensiva neonatal de un hospital público de Fortaleza, Ceará, Brasil, en julio de 2010. Para la recogida de datos se utilizó la entrevista semi-estructurada con cuestionario con diez preguntas. Los sujetos fueron diez enfermeras. La autorización previa para la realización de este trabajo fue obtenida por medio de la Opinión 100606/10, de la Comisión Científica y de Ética de la institución estudiada. Para preservar el anonimato, fue atribuida a las enfermeras la letra E, seguida del número ordinal de la entrevista en cuestión. **Resultados:** los datos fueron organizados en dos categorías: percepción del enfermero acerca del efecto de la música para alivio del dolor en recién nacidos y uso de la música para alivio del dolor en recién nacidos en la rutina de enfermería. Las enfermeras relataron que la música proporciona alivio del dolor en recién nacidos, pues los acalma, reduce el estrés, relaja, tranquiliza, alivia las tensiones y promueve comodidad. **Conclusión:** el uso de la música como tecnología asociada a las relaciones humanas mejora la construcción del saber-hacer, contribuyendo para una "nueva mirada" y atención, basados en una asistencia más humanizada. **Descriptores:** música; recién nacido; dolor; enfermería; tecnología.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará/UFC. Membro do projeto de pesquisa "Saúde do Binômio Mãe-filho/UFC". Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: leiliane.martins@hotmail.com; ²Enfermeira. Pós-Doutora pela Escola de Enfermagem da Universidade de Victoria, Canadá. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará/DENF/FFOE/UFC. Pesquisador CNPq. Coordenadora do projeto de pesquisa "Saúde do Binômio Mãe-filho/UFC". Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: cardoso@ufc.br; ³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do DENF/FFOE/UFC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: viviane.martins@hotmail.com; ⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associado nível 3 do DENF/FFOE/UFC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: thelmaaraujo2003@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A utilização da música na saúde e no comportamento humano sempre foi uma constante na vida do homem, é tão antiga quanto os escritos de Aristóteles e Platão ou mesmo quanto à formação da humanidade.¹

A música como uma forma de tecnologia, nos tempos de hoje, torna-se cada vez mais acessível e versátil. Ademais, vem se aprimorando de acordo com a tecnologia moderna.² A tecnologia é um elemento essencial, um instrumento facilitador, situado entre o homem e o mundo, desdobrando-se em três modalidades: leves, leves-duras e duras.³

Tecnologias duras são aquelas tradicionalmente usadas para designar equipamentos ou algo de materialidade similar. As leves-duras constituem os conhecimentos sistematizados e estruturados que se expressam nas práticas clínicas dos médicos, dentistas, psicólogos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, que ocorrem na inter-relação entre duas pessoas. Já as tecnologias leves são as intervenções que qualquer trabalhador ou profissional de saúde implementam na atenção ao usuário.³ Desse modo, considera-se que a música é uma forma de tecnologia do tipo leve-dura.

Salienta-se que o mecanismo de ação da música no corpo humano ainda não é totalmente compreendido por musicoterapeutas. Uma das teorias de controle da dor propõe a existência de um mecanismo no Sistema Nervoso Central (SNC) que bloqueia a entrada da sensação de dor ao nível da coluna vertebral ao se escutar a música. Ou seja, o efeito da música tanto pode ser diretamente na redução da dor, quando este atua sobre o SNC, ou na de sua percepção, em que desvia o foco de atenção do paciente da dor para a música. De qualquer forma, ambas as hipóteses incentivam o emprego da música como forma de tecnologia para o alívio da dor aguda ou crônica.⁴

No caso dos recém-nascidos (RN), pesquisa científica comprova que a música surte os seguintes benefícios: melhora dos níveis de saturação de oxigênio; aumento do ganho de peso; desenvolvimento da sucção não nutritiva; redução de estresse, da dor e do seu tempo de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).¹

Em face desse contexto, emergiram as indagações: o enfermeiro considera a música como uma forma de tecnologia para o alívio da dor do RN? Qual a percepção dos enfermeiros acerca do efeito da música para o

alívio da dor do RN? O enfermeiro utilizaria a música no cotidiano da enfermagem como uma tecnologia para o alívio da dor do RN? Logo, as respostas às questões poderão direcionar outros estudos relativos a intervenções que utilizam a música como recurso terapêutico para dor.

OBJETIVO

- Analisar a percepção dos enfermeiros acerca do uso da música como tecnologia para o alívio da dor dos recém-nascidos.

MÉTODO

A pesquisa constou de estudo exploratório e descritivo, desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital público da cidade de Fortaleza-CE, em julho de 2010.

Os sujeitos da pesquisa foram dez enfermeiras atuantes na UTIN, que atenderam aos critérios de inclusão: trabalhar na UTIN há mais de um ano e encontrar-se de plantão no período da coleta dos dados.

Utilizou-se para coleta dos dados a entrevista semiestruturada, que constou de questionário composto por dez perguntas. As questões 1 e 2 da entrevista caracterizaram a população de acordo com a profissão (tempo de atuação e cursos de Pós-graduação na área da saúde), as questões 3 a 6 investigaram a percepção do enfermeiro a respeito do efeito da música para o alívio da dor do RN, e as questões 7 a 10 foram relacionadas à utilização da música como tecnologia para aliviar a dor do RN no cotidiano da enfermagem.

Apresenta-se descritivamente a caracterização das enfermeiras mediante o tempo de serviço na UTIN e os cursos de Pós-graduação. Além disso, destaca-se a realização da descrição reflexiva das temáticas extraídas das respostas das enfermeiras, da qual emergiram as categorias: percepção do enfermeiro sobre o efeito da música para o alívio da dor do RN e utilização da música como tecnologia para aliviar a dor do RN no cotidiano da enfermagem. Ambas categorias, foram analisadas através da análise de conteúdo, ao qual foram empregadas para se estabelecer classificações, agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito sobre o estudo; o estabelecimento da compreensão dos dados coletados, podendo confirmar ou não os pressupostos da pesquisa, respondendo ou não as questões formuladas; e a ampliação do conhecimento sobre o assunto pesquisado.⁵

A autorização prévia para realização deste trabalho consta do parecer nº 10060610, da

Comissão Científica e de Ética da instituição sede do estudo. Para preservar o anonimato, foi atribuída às enfermeiras a letra E, seguida de número ordinal das entrevistas.

RESULTADOS

Os sujeitos eram do sexo feminino, com idade entre 23 e 46 anos; oito com tempo de atuação na UTIN de um ano e duas com mais de 22 anos de experiência na UTIN. No tocante aos cursos de Pós-graduação, nove enfermeiras possuíam cursos de Pós-graduação, oito *lato sensu* e uma *stricto sensu* nas áreas da saúde. Metade delas era especialista em pediatria e neonatologia. As demais possuíam especialização em farmacologia, materno-infantil, Estratégia Saúde da Família (ESF) e UTI adulto, uma delas era mestre em saúde da criança e do adolescente.

Consoante à categoria “percepção do enfermeiro sobre o efeito da música para o alívio da dor do RN”, buscou-se por identificar, na visão das enfermeiras, o efeito da música frente à dor do RN, o estilo musical adequado e o momento de sua utilização para aliviar a dor do RN.

A respeito da percepção dos sujeitos sobre a música como tecnologia para alívio da dor do RN, oito das enfermeiras referiram acreditar na eficácia da música:

A música produz a sensação de bem-estar e, com isso, ocorrerá a liberação de opióides endógenos (E1).

Acredito que a música seria um item a mais para tranquilizar e relaxar o bebê. Reduz o estresse, ajuda a aliviar as tensões e a dor. Dessa forma, melhora a qualidade de vida do RN (E2).

Acho que a música tem um poder incrível no cérebro humano. Existem vários estudos que comprovam. Logo, acredito que traria benefícios também ao RN, já que este tem o sentido da audição presente (E6).

Quanto aos estilos de música citados pelas enfermeiras para o alívio da dor do RN: dez enfermeiras citaram as músicas de ninar, cinco as clássicas, quatro as instrumentais, duas as Músicas Populares Brasileiras - MPB e apenas uma opinou pelas músicas românticas. Neste item, as enfermeiras puderam indicar mais de um estilo musical.

No concernente ao momento da utilização da música para aliviar a dor do RN, seis das enfermeiras entrevistadas sinalizaram que a música poderia surtir efeito para o alívio da dor quando utilizada antes, durante e depois do procedimento doloroso. Uma enfermeira indicou que a música surtiria efeito quando utilizada antes do procedimento doloroso, e as demais enfermeiras não souberam responder, alegaram inexperiência defronte

ao assunto. Porém, todas as enfermeiras referiram que o volume da música com a finalidade de atenuar a dor do RN deveria apresentar tom baixo.

Acredito que a música seria útil tanto antes, quanto durante, quanto depois. Antes para preparar e relaxar, durante para minimizar a dor e depois para ajudar o RN a se restabelecer após a dor (E7).

Acho que nos três momentos. Antes e durante para relaxar o RN e desviar sua atenção e tensão no procedimento. E após para acalmá-lo (E9).

Ao preparar o material já colocaria a música, faria o procedimento, deixaria até o RN estabilizar, por alguns minutos, depois do procedimento, mas em um volume baixo (E6).

A respeito do efeito da música, as enfermeiras puderam opinar em mais de uma resposta, assim obtiveram-se os resultados: oito mencionaram que acalma, reduz o estresse e relaxa; sete relataram que a música tranquiliza; duas afirmaram que minimiza as tensões e promove aconchego; e uma destacou que a música induz a atenção para algo novo, motiva lembranças agradáveis do ventre da mãe e suaviza a dor do RN.

Acredito que as músicas suaves podem interferir no ambiente em que o bebê está inserido, trazendo aconchego e acalmando o bebê antes da realização de procedimentos dolorosos (E7).

A música deixa o bebê mais tranquilo, e quando o bebê fica tranquilo, ocorre uma diminuição na produção de cortisol e um aumento na produção de opióides endógenos (E1).

A música alivia as tensões, o stress e traz lembranças agradáveis da convivência íntima com a mãe, trazidas de seu ventre (E2).

A música acalma o bebê, induzindo a atenção a se voltar para algo novo e com isso aliviando a dor (E9).

Na segunda temática contemplada na pesquisa “utilização da música como tecnologia para aliviar a dor do RN no cotidiano da enfermagem”, pretendeu-se definir a experiência das enfermeiras com a música como tecnologia para aliviar a dor do RN e o seu interesse em utilizá-la no cotidiano da enfermagem, dentro da UTIN.

Quanto à experiência da enfermeira com a utilização da música como tecnologia para atenuar a dor do RN na UTIN, apenas três descreveram experiência sobre o assunto:

Em outra unidade neonatal, particularmente, a música clássica era usada na unidade durante os procedimentos. Percebi que tanto os profissionais, como o bebê, se beneficiaram com a música (E1).

Já tive experiência com a música na neonatologia e acho que traz benefícios

para o RN e a equipe profissional, principalmente para a equipe de enfermagem que lida diretamente com o bebê (E2).

Acho que a música é uma forma de tecnologia viável na UTIN, pois já vi pesquisas sobre isso, mas sinceramente não tenho experiência em falar do assunto, acho necessária mais divulgação, e estudo sobre isso (E3).

Não, nunca tive experiência com a música dentro da UTIN (E6).

Parte das enfermeiras demonstrou interesse pela utilização da música para o alívio da dor do RN no cotidiano da enfermagem, dentro da UTIN:

Acredito que a música pode aliviar sua dor, através do seu efeito tranquilizador. (E2).

Eu, particularmente, utilizaria a música como uma tecnologia para aliviar a dor do RN na UTIN, mas é necessário mais estudo e treinamento, pois me sinto despreparada (E3).

A música produz a sensação de bem-estar, podendo trazer o alívio da dor do RN. Por isso, utilizaria a música na UTIN (E4).

A música relaxa e tranquiliza o ser humano, principalmente nos momentos de estresse. Imagine o RN que acaba de nascer, como a música pode trazer muitos benefícios, acho que até aliviar a dor (E5).

A música tem um poder incrível no corpo humano, logo acredito que traz benefícios na dor do RN, já que este tem o sentido da audição presente (E6).

A música ajuda a aliviar as tensões e a dor, por isso utilizaria nos RN da UTIN. Mas, é necessário um treinamento (E7).

DISCUSSÃO

As UTIN permitem o aumento da sobrevida dos RN internados, através do incremento de recursos terapêuticos e tecnológicos disponíveis no seu ambiente. No entanto, o crescente número de manuseios e procedimentos, muitas vezes agressivos, pode alterar e desestruturar todo o sistema orgânico do RN e proporcionar-lhe dor.⁶

Em virtude disso, existe uma vertente que busca o alívio da dor do RN. No caso dos enfermeiros, destacam-se as medidas não farmacológicas, que não exigem prescrições médicas, o que facilita a utilização na assistência de enfermagem.

A enfermagem ocupa posição de destaque na avaliação e intervenção sobre a dor em RN, já que são os profissionais de enfermagem atuam na maioria dos procedimentos dolorosos durante a sua internação na UTIN. Muito embora a equipe de enfermagem não seja responsável pela prescrição de medicações analgésicas na UTIN,

frequentemente são suas iniciativas e observações que motivam essa prescrição.⁷

A assistência de enfermagem ao RN internado na UTIN não deve se resumir à sobrevivência deste. A efetivação da assistência, muitas vezes, é dificultada pela escassez de recursos, filosofia de trabalho, ausência de sensibilização e instrumentalização dos profissionais de saúde, para atendimento das novas necessidades de trabalho, bem como pela carência de reflexões críticas na perspectiva da transformação.

Apesar de a UTIN possuir recursos e tecnologias que auxiliam a recuperação, expõe o RN a procedimentos terapêuticos que implicam, frequentemente, em desconforto, estresse e dor.⁸ O profissional de enfermagem deve estar consciente de que o nível de dor do RN não pode ser estimado somente pelo choro ou grito. Estudos adotaram a duração do choro como medida de dor, mas não encontraram resultados consistentes.⁹

No setor de neonatologia, local da pesquisa, a maioria das enfermeiras possuía pouco tempo de serviço na área, isso se explica pela grande rotatividade de profissionais de enfermagem. O pouco tempo de atuação em neonatologia implica em insuficiente vivência com os RN internados na UTIN, o que poderá gerar percepção diminuída ou incipiente desse profissional em relação à dor do RN e aos meios de aliviar a dor, como a utilização da música.

Em relação aos cursos de Pós-graduação, as enfermeiras demonstraram possuir cursos nas diversas áreas da saúde, o que condiz com o desenvolvimento profissional. Esse crescimento profissional favorece maior percepção sobre a dor do RN e as formas de aliviá-la. Pesquisas apontam que o fato de a enfermeira possuir títulos de Pós-graduação intensifica a probabilidade de maior conhecimento referente ao manejo da dor. Entretanto, mesmo com conhecimento teórico sobre manejo da dor, muitas enfermeiras não aplicam esses conhecimentos na prática clínica.¹⁰

As enfermeiras mostraram-se receptivas ao uso da música para o alívio da dor do RN, fato que favorece a introdução da música no ambiente de trabalho, com a finalidade de amenizar a dor do RN internado na UTIN. Pois, no ambiente da UTIN, um dos desafios da enfermagem é o tratamento e alívio da dor de RN. Para tanto, a enfermagem dispõe de instrumentos farmacológicos e não farmacológicos, entre estes recursos disponíveis encontra-se a música.

Os métodos não farmacológicos são eficazes no tratamento e alívio da dor e

podem ser utilizados na prática diária, principalmente por enfermeiros, tais como a mudança de decúbito, a massagem local, o banho de imersão, a musicoterapia, a diminuição de estímulos ambientais, como ruído e barulho, condutas destacadas no alívio da dor em RN.¹¹⁻¹²

Pesquisa com mães de RN internados na UTIN obteve como resultado a alta receptividade do seu emprego na opinião das mães, pois acreditavam que a música seria útil para aliviar a dor dos filhos.¹³

Outro fator de relevância quanto ao uso da música é o seu estilo, assim como o momento adequado para empregá-la com fins terapêuticos. Nesta pesquisa, a preferência das enfermeiras pelo estilo musical para alívio da dor do RN concentrou-se nas músicas de ninar, clássica, instrumentais, MPB e românticas. Ressalte-se que foram oferecidos como opções os tipos de músicas utilizados na maioria das pesquisas que obtiveram resultados satisfatórios na redução da dor, da ansiedade e do stress: músicas clássicas, de ninar, normalmente instrumentais ou com uma voz feminina, mais agradável aos ouvidos dos RN que a voz masculina.⁴

A escolha das enfermeiras quanto aos estilos de músicas mostrou-se compatível com outras pesquisas para minimização do stress, da ansiedade e da dor.¹³ Historicamente, a musicoterapia utiliza-se da música clássica como fator terapêutico. Contudo, ressalta-se que ainda não há pesquisas que indiquem exatamente o tipo de música é mais adequado para RN para fins terapêuticos.⁴

Apesar dos efeitos benéficos do uso da música, uma sobrecarga de estímulos pode afetar o processo de crescimento e desenvolvimento dos RN.¹⁴ Por isso, as enfermeiras deste estudo foram conscientes acerca do uso da música em baixo volume, com a finalidade de minimizar a dor do RN.

Quanto ao momento ideal para utilização da música para o alívio da dor do RN, as enfermeiras não apresentaram restrições, adotando-a antes, durante e depois do procedimento doloroso. Autores canadenses também estudaram a questão do tempo ideal para o uso da música com vistas ao alívio da dor em adolescentes e concluíram que deve ser, antes, durante e após o procedimento doloroso.¹⁵

A intervenção musical em crianças e adultos com fins terapêuticos foi relatada em pesquisas científicas, entre os resultados esperados, citam-se: redução e controle da dor e de comportamentos causados por ela; diminuição da agitação e de comportamentos agressivos; desenvolvimento de novas estratégias de enfrentamento; redução da

ansiedade; relaxamento; redução de náuseas e vômitos; melhora nos parâmetros vitais e saturação; diminuição do medo e sofrimento; melhora nas habilidades cognitivas, sociais e físicas; indução do sono; modulação do humor; expressão de sentimentos; distração/divertimento; socialização; reabilitação e satisfação do cliente e familiares com o cuidado prestado.¹⁴

Do mesmo modo, estudo realizado sobre o efeito da música na dor de 79 recém-nascidos de pós-cirurgia cardíaca pediátrica observou diferença estatisticamente significativa após a intervenção, ou seja, a música propiciou ação benéfica nessas crianças quanto à redução da dor, avaliada pela escala facial de dor.¹⁵

Destaca-se que as respostas das enfermeiras desse estudo, das quais apenas uma relatou que a música promoveria o alívio da dor do RN, talvez estivessem relacionadas a pouca experiência das entrevistadas no setor de neonatologia. Prova disso é que apenas três enfermeiras afirmaram ter experiência com a utilização da música na UTIN, em contrapartida, sete relataram possuir bastante interesse em utilizar a música para fins terapêuticos, incluindo o benefício para o alívio da dor do RN.¹⁶

Estudo que comparou a avaliação de dor do RN durante a coleta de sangue por meio de duas escalas, em que uma delas foi aplicada pelas enfermeiras que realizaram o procedimento doloroso, indicou a possibilidade de limitação das enfermeiras quanto ao reconhecimento dos sinais de dor manifestados pelos RN.¹⁷

Pesquisas apontaram que RN atendidos em UTIN são capazes de sentir dor,¹⁸ pois, na vigésima semana de gestação, as vias nociceptoras ascendentes do RN, estão funcionais, tornando o feto apto a perceber estímulos dolorosos.¹⁹

CONCLUSÕES

Este estudo abordou um tema que se delineou na utilização da música como forma de tecnologia para o alívio da dor do RN.

Os resultados indicaram que as enfermeiras possuíam percepção sobre a aplicabilidade da música como tecnologia para o alívio da dor do RN. Contudo, não a utilizava na UTIN como forma de aliviar a dor do RN, ademais se demonstraram dispostas para sua utilização como forma de tecnologia, o que sinalizou o potencial para o uso dessa tecnologia na UTIN. Para tanto, é necessária evolução das pesquisas no sentido de identificar, disponibilizar e divulgar os equipamentos e as orientações adequadas aos profissionais de enfermagem. Salienta-se, portanto, que a

temática tecnologia, enquanto processo e/ou produto, necessita ser discutida, repensada, estudada e construída, pois ainda se encontra incipientemente abordada na práxis dos profissionais de enfermagem, principalmente em se tratando da música como tecnologia a ser utilizada na UTIN.

Acredita-se na relevância do conhecimento acerca do efeito da música, assim como de seu manejo, como tecnologia para a assistência de enfermagem ao RN com dor. Nesse sentido, a utilização da música como tecnologia associada às relações humanas aprimora a construção de um saber e fazer, contribuindo para um “novo olhar” e cuidado, respaldado em uma assistência cada vez mais humanizada frente ao RN que sente dor.

Os recursos tecnológicos estão cada vez mais avançados, logo, deve-se valorizar o novo, como aliado na tentativa de atenuar a dor do RN internado na UTIN. Dessa forma, preserva-se a vida e proporciona-se a assistência de enfermagem, baseada na humanização do RN. Assim, deve-se usar a tecnologia da música na assistência de enfermagem, no ambiente da UTIN, a favor da harmonização do RN e do seu bem-estar.

Ressalta-se que o avanço tecnológico na área da saúde é uma grande conquista, indispensável para propiciar melhor qualidade de vida ao paciente assistido, no entanto, deve-se associar esta tecnologia em prol do resgate da natureza humana.

Entende-se, portanto, que a música como tecnologia utilizada na enfermagem neonatal, é uma alternativa positiva que visa ao alívio da dor do RN. Em consequência, a equipe de enfermagem deve valer-se desse recurso para superar as dificuldades na assistência ao RN.

REFERÊNCIAS

1. Bittencourt WS, Marcos AS, Suseli FP, Daniele L. O efeito da música clássica no alívio da dor de crianças com câncer. *Uniciências*. 2010; 14(1):95-111.
2. Ceccarelli L. A questão dos compositores. *Música/Tecnologia*. 2010; 4:39-43.
3. Merhy EE. A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde - uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. In: Campos CR, Malta DC, Teixeira RA, Santos AM, Emerson E. *Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte. Reescrevendo o público*. São Paulo: Xamã Editora; 1998. p. 103 - 120.
4. Standley JM. *Music therapy with premature infants: Research and development interventions*. Silver Spring: The American Music Therapy Association; 2003.
5. Minayo MCS, Deslandes SF, Neto OC, Gomes R. *Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade*. Petrópolis (RJ): Vozes; 1994.
6. Silva TM, Chaves EMC, Cardoso MVLML. Dor sofrida pelo recém-nascido durante a punção Arterial. *Esc Anna Nery*. 2009; 13(4):726-32.
7. Farias LM, Cardoso MVLML, Oliveira MMC, Melo GM, Almeida LS. Comunicação proxêmica entre a equipe de enfermagem e o recém-nascido na unidade neonatal. *Rev Rene*. 2010; 11(2):37-43.
8. Oliveira MMC, Barbosa AL, Galvão MTG, Cardoso MVLML. Tecnologia, ambiente e interações na promoção da saúde ao recém-nascido e sua família. *Rev Rene*. 2009; 10(3):44-52.
9. Santos TCMM dos, Faria AL de, Barbosa GES, Almeida PAT de, Carvalho P. Intensive unit care: stressing factors, in the nursing. *Rev Enferm UFPE on line*[periódico na internet]. 2011 jan/fev [acesso em 2011 abr 20];5(1):20-7. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1158>
10. Twycross A, Dowden SJ. Status of pediatric nurse's knowledge about pain. *Pediatric Pain Letter*. 2009; 11(3):17-21.
11. Scochi CGS, Carletti M, Nunes R, Furtado MCC, Leite AM. A dor na Unidade Neonatal sob a perspectiva dos profissionais de enfermagem de um hospital de Ribeirão Preto-SP. *Rev Bras Enferm*. 2006; 59(2):188-94.
12. Barton SY. The effect of music on pediatric anxiety and pain during medical procedures in the main hospital or the emergency department [thesis]. Florida (USA): College of Music, State University; 2008.
13. Cevasco A. The effect of mothers' singing on full term and preterm infants and maternal emotional responses. *J Music Ther*. 2008; 45(3):273-306.
14. Siedliecki SL, Good M. Effect of music on power, pain, depression and disability. *J Adv Nurs*. 2006; 54(5):553-62.
15. Cignacco E, Hamers JP, Stoffel L, Van Lingen RA, Gessler P, McDougall J et al. The efficacy of non-pharmacological interventions in the management of procedural pain in preterm and term neonates. A systematic literature review. *Eur J Pain*. 2007; 11(2):139-52.
16. Shah PS, Aliwalas LI, Shah V. Breastfeeding or breast milk for procedural pain in neonates. *The Cochrane Database of Systematic Reviews* [Internet]. Hoboken (NJ): John Wiley & Sons, Ltd; 2006 [cited 2010 may 02]. Available from:

<http://www.mrw.interscience.wiley.com/cochrane/clsysrev/articles/CD004950/frame.html>

17. Lélis AL, Farias LM, Rebouças CA, Cardoso MVLML. Health promotion and nurse facing newborn pain in the neonatal unit: an exploratory-descriptive study. Online Brazilian J Nurs [serial on the Internet]. 2010; [cited 2010 nov 25]; 9(2). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/2996>

18. Bueno M, Kimura AF, Diniz CSG. Evidências científicas no controle da dor no período neonatal. Acta Paul Enferm. 2009; 22(6):828-32.

19. Simmons SH, Tibboel D. Pain perception development and maturation. Semin Fetal Neonatal Med. 2006; 11(4):227-31.

Sources of funding: CNPq

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/09/01

Last received: 2011/12/10

Accepted: 2011/12/12

Publishing: 2012/01/01

Corresponding Address

Leiliane Martins Farias

Rua Juvenal de Carvalho, 710, Ap. 1701 –
Fátima

CEP: 60050-220 – Fortaleza (CE), Brazil